



Automedicação em Universitários do curso de Graduação da área de Saúde em uma Instituição de Ensino Superior Privada em Vitória da Conquista

Valéria Pires Freitas¹; Matheus Santos Marques²; Stênio Fernando Pimentel Duarte³

Resumo: A automedicação pode ser conceituada como a utilização de fármacos por iniciativa e indicação do próprio paciente, gerando assim graves riscos à sua saúde. Este tipo de consumo tem como principal objetivo a diminuição dos sintomas e a cura de determinada doença, independentemente do medicamento ter sido prescrito ou não por um profissional habilitado. A fiscalização das autoridades sanitárias é ineficaz e constantemente burlada. Isso porque mesmo diante da obrigação legal da permanência constante de um profissional capacitado no estabelecimento farmacêutico e da exigência de receita médica para venda de vários medicamentos, temos dados que demonstram que a automedicação ainda tem um índice muito alto no Brasil e no mundo. Além da falta de fiscalização, são várias as razões que contribuem para isso, tais como o uso de medicamentos para curar qualquer tipo de patologia e as táticas de motivação e persuasão utilizadas pela indústria farmacêutica, as quais podem contribuir para instigar o desejo de consumo de algumas medicações, bem como propiciar vontades "irracionais" direcionadas para o uso de medicamentos por indivíduos ou populações. Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa sobre a ocorrência de automedicação entre universitários do primeiro (1º) e décimo (10º) semestres dos cursos de saúde de uma instituição particular de ensino superior em Vitória da Conquista/BA, no ano de 2017. Foram aplicados 189 questionários nos meses de Agosto e Setembro. Sobre fazer o uso ou comprar medicamentos sem receita 181 (95,8%) relatam fazer essa prática, quando somente 8 (4,2%) dos entrevistados afirmou que não. Já em relação a fazer reutilização de receitas antigas 66 (34,9%) afirmam fazer o uso e 123 (65,1%) não se aplica essa prática, dos 66 que afirmaram reutilizar receitas 65 (98,5%) relataram ser próprias e 1 (1,5%) relatou ser da mãe e tias.

Palavras Chave: Automedicação. Saúde. Medicamentos.

Self-medication in University students of the Undergraduate course of Health in a Private Higher Education Institution in Vitória da Conquista

Abstract: The self-medication can be conceptualized as the use of medicaments by initiative and indication of the patient himself, thereby generating serious risks to his health. This type of consumption has as main objective the reduction of the symptoms and the cure of a certain disease, regardless of whether the medication has been prescribed or not by a qualified professional. The surveillance of health authorities is ineffective and constantly violated. This is because even in face of the legal obligation of the permanence of a qualified professional in the pharmaceutical establishment and the requirement of prescription for sale of various medicines, we have data that demonstrate that self-medication still has a very high index in Brazil and in the world. Besides the lack of surveillance, there are several reasons that contribute to this, such as the use of medicines to cure any type of pathology and the motivation and persuasion tactics used by the pharmaceutical industry, which can contribute to instigate the desire to consume some medications, as well as providing "irrational" wills directed at the use of medicaments by individuals or populations. This is a cross-sectional, quantitative-based study on the occurrence

¹ Graduanda em Farmácia pela Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR, Vitória da Conquista-Bahia.
Email: valeriaa_freitass@hotmail.com

² Professor Orientador da Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR, Vitória da Conquista-Bahia.
Email: matheusmarques@fainor.com.br

³ Professor co-orientador da Faculdade Independente do Nordeste- FAINOR, Vitória da Conquista-Bahia. Dr em Fisiologia Humana.
Email: steniofernando@gmail.com

of self-medication among university students from the first (1st) to tenth (10th) semesters of the health courses of a private college in Vitória da Conquista / BA in 2017. 189 questionnaires were administered in August and September. Of these, 181 (95.8%) report using this practice, when only 8 (4.2%) of the respondents said no. Regarding the reuse of old recipes, 66 (34.9%) claimed to use it and 123 (65.1%) did not apply this practice. Of the 66 who reported reusing their income, 65 (98.5%) reported being 1 (1.5%) reported being of the mother and aunts.

Keywords: Self-medication. Health. Medications.

Introdução

A automedicação é uma conduta que vem sendo bastante praticada em todo o mundo. A OMS (Organização Mundial de Saúde) relata que a escolha e uso de medicamentos sejam plantas medicinais ou substâncias químicas por pessoas para diminuir os sintomas ou curar uma doença. A automedicação compreende não apenas a dispensação de medicamentos no balcão, mas também a reutilização de fármacos sem prescrição para uso contínuo (LOCQUET et al, 2017).

São diversas as formas do uso inadequado de medicamentos a ser praticada, especificamente, obter a substância sem receita médica, partilhar medicamentos com outros componentes da família ou conhecidos, o não cumprimento da prescrição do profissional habilitado, a não exigência da apresentação do receituário e a insuficiência de conhecimento e informação dos indivíduos em geral justificam a grande preocupação com a qualidade da automedicação praticada não só país, mas também no mundo (VITOR et al, 2008).

Outro termo bastante utilizado é a automedicação orientada, que se baseia na utilização de receitas antigas para comprar medicamentos sem que elas tenham sido prescritas para uso contínuo. Segundo Silva e colaboradores no Brasil no ano de 2010, de acordo com a ABIFARMA (Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas), aproximadamente 80 milhões de pessoas tem disposição à automedicação.

O medicamento é um bem fundamental e básico à saúde, e também um importante instrumento terapêutico nas mãos dos médicos, sendo responsável por parte considerável das vantagens da qualidade e uma imensa esperança de vida da população. Entretanto, o uso sem o conhecimento sobre o medicamento e seus efeitos aumentam os gastos na área da saúde, o

que torna o tema de grande destaque para os que trabalham com saúde pública (ARRAIS et al,2005).

O uso inadequado de substâncias consideradas comuns pela população, como os analgésicos, podem acarretar várias consequências, desde a mais simples como um grave problema de saúde. Um dos grandes problemas se tratando de medicamentos é a resistência bacteriana, que vai desde a automedicação até o uso incorreto. Além disso, o alívio por um curto período de tempo dos sintomas encobre a patologia base que passa desatenta e pode, assim, progredir causando assim um transtorno pior para o paciente (VITOR et al,2008)

Ao inverso do que pode supor, as pessoas com menos informações não são os grandes usuários de automedicação, já que há resultados que relatam maior consumo de medicamentos entre os que apresentam um nível mais avançado na graduação, certamente por possuírem maiores informações que os ajuda na escolha de medicamentos (SILVA et al, 2010). Segundo o MEC (Ministério da Educação) no ano de 2016, aproximadamente 3 milhões de estudantes ingressaram em cursos superiores de graduação. Destes, 82,3% em instituições privadas e 17,7% nas públicas.

A maior obtenção foi entre indivíduos que pertenciam às famílias com renda mensal superior a três salários mínimos (ARRAIS et al,2005). Entretanto, tratando de futuros profissionais da área de saúde, espera que o uso aconteça em menor quantidade e mais reflexivo, pois são pessoas que tem informações importantes para não fazerem uso de medicamentos sem prescrição de um profissional habilitado. Mas, é exatamente essa maior instrução que os estimula ao uso de forma inadequada (AQUINO et al, 2010).

O objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência da automedicação entre universitários da área de saúde em uma instituição privada em Vitória da Conquista. Caracterizar o perfil dos estudantes da área de saúde, evidenciando cada curso e seu percentual de automedicação; verificar se houve sucesso terapêutico nas práticas de automedicação; comparar o índice da automedicação entre estudantes do primeiro e décimo semestre dos cursos da área de saúde. Com base nos resultados a OMS (Organização Mundial da saúde) e ou o MS (Ministério da saúde) poderá realizar múltiplas campanhas para alertar sobre os riscos da automedicação não só em universitários mas na população em geral. Ou até mesmo a instituição realizar programas educativos, com o objetivo de diminuir ao máximo a automedicação.

Metodologia

Local da Pesquisa

Vitória da Conquista é localizada no nordeste do Brasil e região sudoeste da Bahia tendo uma distância de 527 Km de Salvador a capital baiana. Composta por 348.718 habitantes de acordo ao IBGE (Instituto Brasileiro de geografia e Estatística) de 2017, sendo assim a terceira maior cidade da Bahia. O estudo foi realizado em uma instituição privada a Faculdade Independente do Nordeste, que teve início de suas atividades acadêmicas dia 03 (três) de setembro de 2001. Ao longo de seus 16 anos de existência conta hoje com 15 cursos de graduação e 14 cursos de pós-graduação.

Tipo de Estudo

Foi realizado um estudo transversal de abordagem quantitativa. O estudo transversal é um estudo adequado para expor particularidades de várias populações relacionadas com suas variáveis e os modelos de distribuição. Este, beneficia também estudos para descrever associações entre as variáveis, como a associação entre estudantes da área de saúde com a automedicação nos mesmos.

A Abordagem quantitativa tem como principal objetivo demonstrar em números as informações obtidas na pesquisa, para assim obter os resultados e análise dos mesmos, subsequentemente alcançar uma conclusão.

População e Amostra

A população foram estudantes da área de saúde de uma instituição de ensino superior privada em Vitoria da Conquista.

A amostra é composta por 189 universitários da área de saúde de uma instituição privada de Vitória da Conquista – Bahia no período de 2017.2, sendo que 60 do curso de Odontologia, 43 do curso de enfermagem, 42 de farmácia, 25 de Fisioterapia e 19 de Estética

e Cosmética, onde 95 são do 1º semestre e 94 do 10º semestre, os dados foram coletados nos meses de Agosto e Setembro de 2017, foi também realizado um cálculo amostral baseado no número da população de calouros e concluintes com erro observacional de aproximadamente 5%.

Instrumento da Coleta

Para sua realização foram aplicados questionários abordando as seguintes questões: curso, semestre, renda familiar, utilização de medicamentos sem receitas, uso de receitas antigas, os danos causados pela automedicação, medicamentos mais utilizado, dependência, disponibilidade desses medicamentos, em que se baseia a automedicação, uso simultâneo, a orientação, vez que se dirigiu ao médico no último ano, convênio e por fim o problema foi resolvido com uso do medicamento.

Todas informações foram os próprios entrevistados que registraram, contando assim com a disponibilidade do entrevistador para tirar qualquer dúvida a respeito do questionário, no total foram entrevistados 189 universitários de ambos os gênero. A secretaria geral de cursos foi a fonte para obtenção das informações sobre a quantidade da população e assim obter o número de amostra, bem como revisão bibliográfica em artigos, revistas, entre outros.

Aspectos Éticos

O estudo foi realizado com o total consentimento do CEP (Comitê de Ética e Pesquisa), sendo assim assinado o termo de autorização institucional para a coleta de dados e declaração de infraestrutura pelo diretor de extensão e pesquisa da instituição, os participantes tinha a livre escolha de participar ou não por meio da assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), seguindo os princípios éticos da resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de saúde, utilizando tais informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Os dados obtidos foram analisados e assim realizados por meio de estatísticas e bancos de dados com a contribuição do Software Microsoft 2013, onde esses dados foram apresentados em forma de gráficos.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi composta por 189 universitários da área de saúde de uma instituição privada de Vitória da Conquista – Bahia no período de 2017.2, sendo que 60 (31,7%) do curso de Odontologia, 43 (22,8%) do curso de enfermagem, 42 (22,2%) de farmácia, 25 (13,2%) de Fisioterapia e 19 (10,1%) de Estética e Cosmética, onde 95 (50,3%) é do 1º semestre e 94 (49,7%) do 10º semestre. Dos entrevistados obteve-se 141 (74,6%) do gênero feminino, segundo Aquino e colaboradores abordam que isto pode se explicar em partes por mulheres estarem mais predispostas a automedicação em várias fases da vida, por procurarem mais os serviços de saúde e as campanhas estarem mais direcionadas a elas. Ainda segundo Arrais (2005) as mulheres vem sofrendo uma pressão dos médicos e da mídia no que diz respeito a problemas específicos nas várias fases da vida da mulher, no caso dos períodos menstruais e na menopausa.

Sobre fazer o uso ou comprar medicamentos sem receita 181 (95,8%) relatam fazer essa prática, quando somente 8 (4,2%) dos entrevistados afirmou que não. Já em relação fazer reutilização de receitas antigas 66 (34,9%) afirmam fazer o uso e 123 (65,1%) não se aplica essa prática, dos 66 que afirmaram reutilizar receitas 65 (98,5%) relataram ser próprias e 1 (1,5%) relatou ser da mãe e tias. Vitor e colaboradores (2008) caracteriza essa prática como automedicação orientada, que se baseia na utilização de receitas antigas para comprar medicamentos sem que está seja para uso contínuo (Tabela 1).

Mesmo a maioria dos entrevistados afirmarem realizar automedicação (182, 96,3%) reconhecem que a automedicação causa danos à saúde enquanto 28 (3,7%) afirmam que não causa nenhum dano, e mais, 25 (13,2%) alegam ser dependente do medicamento e 164 (86,8%) declaram não ser dependentes. Dos entrevistados 151 (79,8%) afirmou utilizar os

mesmos medicamentos quando apresenta os mesmos sintomas e 38 (20,2%) não faz o uso dos mesmos medicamentos, fazendo assim uso de vários medicamentos (Tabela 1).

Como apresenta na tabela 1, 71 (37,6%) afirmam fazer o uso simultâneo de medicamentos prescritos pelo médico e por conta própria e 136 (72%) relatou fazer orientação com um farmacêutico para comprar suas medicações, dos 189 entrevistados 163 (86,2%) segue as instruções da bula. Em relação as reações adversas 178 (94,2%) afirmaram não terem apresentado e quanto se a automedicação resolveu o problema 163 (86,2%) afirmaram ter resolvido seus sintomas.

Tabela 1 – Classificação em percentual dos 189 universitários de acordo com as questões aplicadas durante a realização da pesquisa automedicação em universitários do curso de graduação da área de saúde em uma instituição de ensino superior privada em Vitória da Conquista-BA, 2017.

QUESTÕES APLICADAS	SIM	NÃO
Uso e compra de medicamentos sem receita	95,8%	4,2%
Reutilização de receitas antigas	34,9%	65,1%
Automedicação pode trazer danos à saúde?	96,3%	3,7%
Dependência da automedicação	13,2%	86,8%
Utiliza os mesmos remédios quando apresenta os mesmos sintomas?	78,9%	20,2%
Faz uso simultâneo de medicamentos prescritos pelo médico e por conta própria?	37,6%	62,4%
Já aconselhou com farmacêutico para comprar medicações	72%	28%
Segue as instruções da bula?	86,2%	13,8%
Apresentou reações adversas	5,8%	94,2%
O problema foi sanado com a automedicação?	86,2%	13,8%

Fonte: Informação do Próprio Pesquisador

O gráfico 1 demonstra a renda familiar dos participantes, 24 (12,7%) relataram ter até um salário mínimo, 64 (33,9%) mais de um até três salários mínimos, 43 (22,8%) mais de três até cinco salários mínimos, 31 (16,4%) mais de cinco até sete salários mínimos, 16 (8,5%) mais de sete até dez salários mínimos, 8 (4,2%) mais de dez a vinte salários mínimos, 3 (1,6%) mais de vinte salários mínimos. Os resultados obtidos na pesquisa divergem com os resultados encontrado por Arrais (2005) e Vitor (2008), onde os autores relataram o consumo maior entre as pessoas com renda familiar acima de três salários mínimos, onde a pesquisa encontrou que 64 (33,9%) dos universitários tem uma renda mais de um até três salários mínimos.

Gráfico 1 - Renda familiar dos universitários na pesquisa automedicação em universitários do curso de graduação da área de saúde em uma instituição de ensino superior privada em Vitória da Conquista-BA,2017.

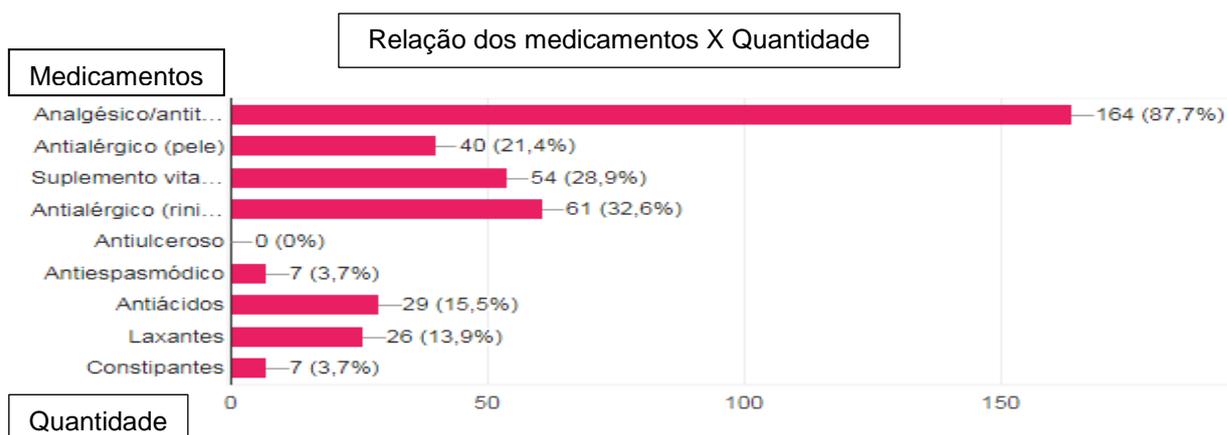


Fonte: Informação do Próprio Pesquisador

Os dados obtidos na pesquisa sobre automedicação em Vitória da Conquista – BA em uma instituição privada, constatou que os medicamentos mais relatados foram analgésico, antitérmico e anti-inflamatório 164 (87,7%), corroborando assim com os resultados obtidos por Silva (2011) e Aquino (2010). Os antialérgicos (rinite e sinusite) obteve um valor significativo com 61 (32,6%), seguidos dos suplementos vitamínicos com 54 (28,9%) e os antialérgicos (pele) com 40 (21,4%). Aquino (2010) completa que o uso frequente de

analgésicos e vitaminas representa uma prática que passa uma ideia de substâncias que não causa danos à saúde, mas deve ter cuidado, porque o mesmo remédio que cura pode assim trazer um grande dano à saúde. Já os antiulcerosos não constatou nenhum relato.

Gráfico 2 - Tipos de medicamentos que mais fazem uso na pesquisa automedicação em universitários do curso de graduação da área de saúde em uma instituição de ensino superior privada em Vitória da Conquista-Ba,2017.



Observação: Obteve mais de uma opção de resposta por universitário.
 Fonte: Informação Do Próprio Pesquisador

Quanto ao tempo que fazem uso aos medicamentos foram relatados várias respostas, as mais significantes foram, quando necessário 25 (vinte e cinco), a dez anos 23 (vinte e três), a dois anos 18 (dezoito), a quatro anos 14 (quatorze). A cinco anos 10 (dez), sempre 8 (oito) e por fim um ano 7 (sete).

Na disponibilidade dos medicamentos em suas casas 112 (59,3%) relatou sempre ter em casa, 75 (39,7%) diz não ter em casa mas sempre compra quando precisa, por saber que resolve seu problema, enquanto só 2 (1%) diz não ter em casa, e quando necessita procura uma unidade de saúde para assim obter sua receita. Assim fica comprovadamente o alto nível de alto medicação, tornando assim um tema de grande importância para os que trabalham com a saúde, como afirma Arrais (2005). E ainda de acordo com a (ABIFARMA) são aproximadamente 80 milhões de indivíduos praticando a automedicação no Brasil.

No que se refere a orientação para se automedicar 120 (63,3%) diz que se baseia em costume, uso crônico, consultou uma vez, resolveu o problema e continua o uso, 45 (23,9%)

relatou que acredita ter conhecimento teórico suficiente para se automedicar e por fim 24 (12,8%) relatou que todos seus familiares usam e resolveu seu problema, como pode ser observado no gráfico 3. A pesquisa vai de acordo com Silva (2011), onde encontrou resultados iguais, mostrando que para se automedicar a maioria dos estudantes baseiam em prescrições anteriores.

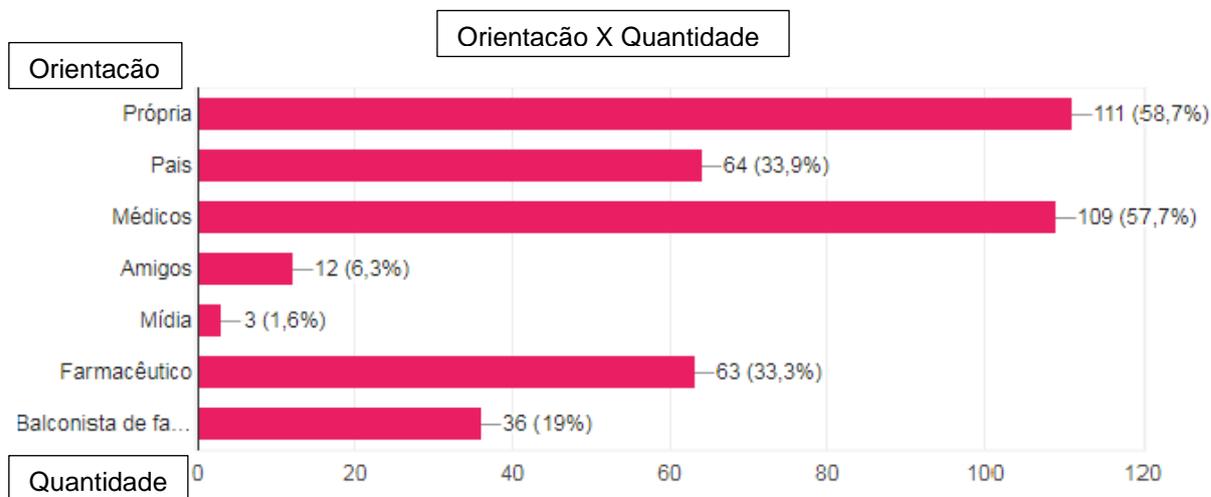
Gráfico 3 – Em que se baseia para automedicar os universitários do curso de graduação da área de saúde em uma instituição de ensino superior privada em Vitória da Conquista-Ba,2017.



Fonte: Informação do Próprio Pesquisador

Os resultados encontrados na pesquisa com relação a orientação que utilizam para se automedicar e preocupante, onde 111 (58,7%) afirmaram se automedicar por conta própria, 109 (57,7%) procura orientação com o médico, enquanto só 63 (33,3%) declarar procurar um farmacêutico, corroborando assim com Silva (2011) que em sua pesquisa relatou uma mínima participação do profissional farmacêutico, comprovando que este precisa conscientizar a população da importância de seu papel para assim contribuir com a melhoria da saúde pública, diminuindo os erros que vem sendo cada vez mais frequentes se tratando de medicamentos.

Gráfico 4 – O uso dos medicamentos e a orientação que os universitários do curso de graduação da área de saúde em uma instituição de ensino superior privada em Vitória da Conquista-BA,2017.



Observação: Obteve mais de uma opção de resposta por universitário.
Fonte: Informação do Próprio Pesquisador

Quando abordada a questão sobre as vezes que se dirigiu ao médico no último ano 137 (72,5%) afirmou que de uma a duas vezes, 37 (19,6%) de três a quatro vezes e por fim 15 (7,9%) responderam acima de cinco vezes ao ano. O tipo de convênio foram 120 (63,5%) com o plano de saúde e particular e 69 (36,5%) faziam o uso do SUS. Como relata em seu estudo Arrais e colaboradores (2005) que o plano de saúde é um fator considerável para o consumo de medicamentos e que tem uma relação entre a renda familiar com as vezes de consultas médicas.

Se tratando das reações adversas dos 189 universitários que participaram da pesquisa, 11(5,8%) relataram as mesmas, e dessas a reação mais comum foi coceira.

Conclusão

A utilização de medicamentos entre universitários da área de saúde de uma instituição privada em Vitória da Conquista é considerada alta, mas os resultados vão de acordo com outras pesquisas. Contudo de tratando de futuros profissionais da área de saúde, a expectativa

era que seu uso fosse com mais cautela e em menor quantidade, mas não foi com isso que deparamos, o que deixa a entender é que essa tal conhecimento induz os universitários a fazer o uso de medicamentos de forma impropria.

Com relação a orientação é preocupante, acreditar que estes estudantes, principalmente os do curso de farmácia, oriente seus pacientes a fazer o uso racionalizado e adequado, bem como conscientizá-los dos danos que podem causar a saúde. Isso tudo vem não só dos universitários por se só, mas de um legado cultural que são passados de pais para filhos desde o início da história da humanidade, ficando essa responsabilidade também para as instituições de ensino, que tem feito poucas ações educativas relacionada a automedicação, não deixando de citar também do indústria farmacêutica com suas propagandas exageradas, pensando somente em lucros sem pensar no bem estar dos consumidores.

Para solucionar este problema, deve-se ampliar as práticas educativas com o uso adequado dos fármacos, sejam eles de venda livre ou não, conscientiza a população sobre os danos que um medicamento usado de forma errada, com a dosagem acima do permitido ou até mesmo com interação medicamentosa pode causar a saúde dele próprio, e não só isso pode gerar também gastos para o sistema de saúde. Só dessa forma, pode garantir para a população em geral segurança e qualidade na saúde.

Referências

ANVISA. **O que é automedicação.** Disponível em:< http://www.anvisa.gov.br/propaganda/folder/uso_indiscriminado.pdf> Acesso 31/10/2016.

AQUINO, Daniela Silva de; BARROS José Augusto Cabral de; SILVA Maria Dolores Paes da. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciências & Saúde Coletiva**, Recife, 2010, p. 2533-2538.

ARRAIS, Paulo Sergio Dourado et al. **Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil.** 2005 p. 1737 - 1746.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA- RJ. **Automedicação no Brasil.** Disponível em:< <http://crf-rj.org.br/noticias/434-automedicacao-no-brasil.html>> Acesso 31/10/2016.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – EBC Agência Brasil – **Ritmo de crescimento no número de matrículas no ensino superior diminui em 2016**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-08/ritmo-de-crescimento-no-numero-de-matriculas-no-ensino-superior-diminui-em>>. Acesso 03/11/2017.

FILHO, Antônio Ignácio de Loyola et al. Prevalência e fatores associados a automedicação: resultados do projeto Bambuí. **Rev Saúde pública**, Belo Horizonte, MG, 2002, p. 55-62.

PORTAL BRASIL. **Automedicação pode causar sérios danos à saúde**. Disponível em:<<http://www.brasil.gov.br/saude/2014/08/automedicacao-pode-causar-serios-danos-a-saude>> Acesso dia 30/10/2016.

RIBEIRO, Maria Isabel et al. Prevalência da automedicação na população estudantil do Instituto Politécnico de Bragança. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, 2010, VOL. 28, Nº. 1p. 41-48.

SILVA, Ilane Magalhães et al. Automedicação na adolescência: um desafio para a educação em saúde. **Ciências & Saúde Coletiva**, Fortaleza, 2011, p. 1651-1660.

SILVA, Lucas Salles Freitas et al. Automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde de uma universidade privada do Sul do Estado de Minas Gerais. **Odont.Clin.-Cient.**, Recife, 2010 p. 57 – 63.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. **Os perigos da automedicação**. Disponível em:< <http://www.endocrino.org.br/os-perigos-da-automedicacao/>> Acesso 30/10/2016.

VITOR, Ricardo Sozo et al. Padrão de consumo de medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS. **Ciências & Saúde Coletiva**, 2008 p. 737-743

Como citar este artigo (Formato ABNT):

FREITAS, V. P.; MARQUES, Matheus S.; DUARTE, Stênio F.P. Automedicação em Universitários do curso de Graduação da área de Saúde em uma Instituição de Ensino Superior Privada em Vitória da Conquista. **Id on Line Revista multidisciplinar e de Psicologia**, 2017, vol.12, n.39, p.25-37. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 13.11.2017

Aceito: 14.11.2017